

Artigos

A proteína animal resiste à guerra



Ricardo Santin

Presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)

O conflito no Oriente Médio eleva a pressão sobre o comércio internacional de alimentos, especialmente na logística. Para a cadeia brasileira de proteína animal, os efeitos são percebidos na operação, embora não tenham comprometido a continuidade dos embarques. O contexto exige acompanhamento permanente, capacidade de ajuste e respostas rápidas diante de um ambiente global desafiador.

A região é central para as exportações de carne de frango, com cerca de 30% dos embarques. É um mercado dependente das importações e com relação consolidada com o Brasil, construída com base em regularidade, qualidade e conformidade com exigências sanitárias e culturais.

Nas últimas semanas, foi preciso readequar as rotas logísticas, agregando frete e transporte terrestre às rotas do Mar Vermelho, Golfo de Omã, Canal de Suez e outras vias, diante do fechamento do Estreito de Ormuz. Isso resultou em operações mais longas e complexas, mas essenciais para a continuidade do abastecimento.

O impacto mais imediato se dá no custo das operações. A elevação do preço do petróleo e do diesel pressiona os fretes internos e internacionais, além de gerar aumento dos custos das embalagens plásticas. Esses fatores se somam aos custos estruturais da cadeia, desde

o escoamento de insumos até a entrega final dos produtos.

Mesmo assim, os dados apontam elevação nas exportações globais de carne de frango em março, comparadas com o mesmo período de 2023. Não se observa interrupção significativa do comércio nem retração consistente da demanda. Os embarques prosseguem, ainda que com dificuldades, ajustes operacionais e aumento de custos.

Nas últimas semanas, foi preciso readequar as rotas logísticas

O quadro exige coordenação dos elos da cadeia e monitoramento constante do conflito. Nossa competitividade continuará ancorada na eficiência produtiva, na confiabilidade sanitária e na capacidade de adaptação a contextos adversos.

A proteína animal brasileira segue desempenhando papel relevante no fornecimento de alimentos em escala global, reforçando o compromisso do setor com a segurança alimentar internacional, especialmente em períodos de instabilidade geopolítica. —

O custo da desintegração da Petrobras



Miriam Cabreira

Presidente do Sindicato dos Petroleiros do Rio Grande do Sul (Sindipetro-RS)

A alta do diesel e o temor de desabastecimento no Rio Grande do Sul não decorrem apenas do preço internacional do petróleo, ligado às tensões entre EUA, Israel e Irã, mas sobretudo de limitações estruturais no refino e na distribuição no Brasil. O quadro evidencia a necessidade de uma estratégia energética que garanta abastecimento, estabilidade de preços e soberania em um cenário adverso. Nesse contexto, fortalecer a Petrobras, ampliando o refino e recompondo sua atuação na distribuição, mostra-se essencial.

Entre 2016 e 2022, a privatização de refinarias e da BR Distribuidora reduziu a capacidade de processamento da Petrobras e retirou a companhia da distribuição. Como resultado, enfraqueceu-se a coordenação estatal, sobretudo via Petrobras, sobre a oferta de derivados e a formação de preços, ampliando a exposição do mercado interno à volatilidade externa e às estratégias dos agentes privados.

O caso gaúcho ilustra esse cenário. A Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), do sistema Petrobras, produziu em 2023 cerca de 163,9 mil barris/dia, frente a um consumo estadual de 160,3 mil b/d. No diesel, houve superávit: 78,5 mil b/d produzidos ante 71

mil b/d consumidos. Ainda assim, o preço ao consumidor subiu de R\$ 6,15 o litro (22/2) para R\$ 7,52 (22/3), alta de R\$ 1,37 por litro, superior ao reajuste da Petrobras (R\$ 0,38) e incompatível com medidas de alívio tributário e subsídio, sugerindo ampliação de margens na distribuição e na revenda. Paralelamente, municípios sinalizaram dificuldades de abastecimento que, segundo a ANP, decorrem de entraves logísticos, e não de falta de combustível.

A menor coordenação estatal na distribuição tem favorecido abusos

No curto prazo, é essencial que órgãos fiscalizadores coibam aumentos abusivos e retenção de estoques. Estruturalmente, a menor coordenação estatal na distribuição tem favorecido abusos das distribuidoras e risco de desabastecimento. Nesse contexto, recompor o papel da Petrobras na distribuição, junto à ampliação do refino, é fundamental para assegurar abastecimento, segurança energética e soberania nacional. —

Direto da Redação

Kelly Matos

kelly.matos@rdgaucha.com.br



Cazarré

A coluna de hoje mexe num vespeiro que atende pelo nome de Juliano Cazarré. Conhecido por seu posicionamento conservador, o ator provocou reação inflamada ao anunciar o que definiu como “o maior encontro de homens do Brasil”. A resposta veio em forma de reprovação sumária, críticas em série e um movimento típico do nosso tempo: o cancelamento inquisidor das redes sociais.

Honestamente, não tenho simpatia pelas ideias do curso, já que valorizo o feminismo como ferramenta de emancipação das mulheres. Foi por ele que conquistamos o direito ao voto, presença no mercado de trabalho e criamos leis de proteção contra a violência. Entendo ainda como necessária uma revisão de posturas que sustentam visões ultrapassadas sobre autoridade masculina.

Feito o disclaimer, volto a Cazarré. Descrito como o “maior encontro de homens do Brasil”, o evento traz o lema de que “o mundo precisa de homens que assumam seu papel”. É razão para cancelá-lo? Evidente que não. Tentar impor ao outro a nossa verdade, sem escuta, tem nos empurrado para um terreno de intolância crescente. Conversamos entre iguais, confirmamos convicções e perdemos a capacidade de ouvir o outro, vestidos de soberba. Um erro.

Não há diálogo, apenas linchamento e laceração nas redes

Sobre o curso, há críticas importantes a serem feitas, a meu ver. Um dos palestrantes, Ítalo Marsili, defendeu que o voto feminino levou à “crise na regência do Estado”. E disparou a barbaridade: “É muito fácil você convencer mulher de votar, é só você seduzi-la”, sugerindo que mulheres não seriam capazes de pensar por si mesmas. Francamente.

Ainda assim, executar Cazarré, por meio do escrutínio público, não produz efeito inteligente: inflama quem está do outro lado, e até quem não sabia sobre o curso passa a defendê-lo com unhas e dentes para derrubar o grupo oposto. Não há diálogo, apenas linchamento e laceração nas redes.

Por fim, o ator não esconde que sua família é conservadora e cristã. E aqui há, nas reações, preconceito implícito. Há um grupo que se diz diverso, mas torce o nariz quando alguém faz referência à fé em Deus. É tão bizarro que nem gente grande escapa. Recentemente, Caetano Veloso incluiu em seu repertório o louvor *Deus Cuida de Mim*, com o pastor Kleber Lucas. Foi vaiado.

Não dá para seguir assim. Como escreveu Mark Lilla em *O progressista de ontem e o do amanhã*, é preciso resgatar a política que fale com “cada um dos cidadãos, na qualidade de cidadão”. Significa ouvir, dialogar, sem se fechar em visões identitárias e excludentes. Sem uma linguagem comum de cidadania, a política seguirá em grupos que falam apenas para si mesmos. —

Esta coluna contém informação e opinião

@kellymatos

Segunda-feira, Kelly Matos / Terça-feira, Humberto Trezzi / Quarta-feira, Antonio Carlos Macedo / Quinta-feira, Tulio Milman / Sexta-feira, Paulo Germano